

SBTE 005 Fisiologia da reprodução do macho e tecnologia do sêmen

Capacidade de termólise testicular de ovinos morada nova submetidos a teste de termotolerância ao calor: resultados preliminares

Priscila Reis Kahwage¹; Sergio N. Esteves²; Manoel A.C Jacinto²; Rui Machado²; Messy Hannear De Andrade Pantoja³; Narian Romanello³; Leticia F. Passeri²; Caio A Volante⁴; Kaue Mahlmeister²; Alexandre Rossetto Garcia²
 1. Universidade Federal Do Pará; 2. Embrapa Pecuária Sudeste; 3. Universidade Federal Do Pará; 4. Universidade Camilo Castelo Branco.

Palavras-chave: Andrologia; termorregulação; ovinos deslanados

O objetivo do trabalho foi avaliar a capacidade de termorregulação da bolsa testicular de ovinos Morada Nova, submetidos ao teste de tolerância ao calor, com uso da termografia de infravermelho como ferramenta para análise. O estudo foi conduzido no período de janeiro a fevereiro de 2015, na unidade experimental da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos-SP, região de clima tropical de altitude (Cwa de Köppen), caracterizado como tropical de altitude. Para verificar suas respostas termolíticas, sete machos adulto da raça Morada Nova foram submetidos ao teste de tolerância ao calor (Baccari Júnior et al. 1986, Reunião Anual da Sociedade de Zootecnia, 23, p. 316), o qual consistiu na avaliação durante três períodos distintos (T1, T2 e T3), com exposição animal à sombra e ao sol. Em T1, os animais foram mantidos à sombra por duas horas (11h00 às 13h00), em seguida, os mesmos foram expostos à radiação solar direta, durante um período de uma hora de desafio (13h00 às 14h00), caracterizando T2. Em T3, os animais retornaram à sombra, onde permaneceram por uma hora (14:00 às 15:00). Ao final de cada um dos três períodos, foram aferidas as temperaturas retais (°C), com auxílio de termômetro clínico, e temperaturas superficiais (°C), quais sejam, temperatura de polo dorsal (TPD), temperatura de polo ventral (TPV) e temperatura testicular média (TTM). Foram calculados os gradientes de temperatura entre os polos dorsal e ventral (GDV) e entre a temperatura retal e testicular média (GRT). As referidas mensurações foram realizadas com termógrafo de infravermelho (Testo875i, Testo®, Lenzkirch, Alemanha). A análise estatística foi composta de avaliação da normalidade dos dados, seguida da análise de variância (ANOVA). Foram avaliados os efeitos de período, sendo os resultados expressos em média±DP. O nível de significância adotado foi de 5%. As temperaturas retal e de superfície testicular aferidas em T2 (TR=39,0±0,3°C, TPD=34,0±1,2°C, TPV=33,5±1,4°C, TTM=34,0±1,1°C e GRT=4,9±1,0°C) foram significativamente mais elevadas que as observadas em T1 (TR=38,3±0,3°C, TPD=33,0±0,3°C, TPV=32,1±1,0°C, TTM=32,6±1,0°C e GRT=5,7±0,9°C) e em T3 (TR=38,4±0,3°C, TPD=32,5±1,8°C, TPV=31,4±2,0°C, TTM=32,1±1,7°C e GRT=6,3±1,6°C). Assim, não houve diferença estatística entre os valores observados nos períodos pré e pós desafio. Somente o gradiente entre polos testiculares (GDV) apresentou comportamento diferenciado das demais, com diferença estatística entre T2 (0,48±0,63°C) e T3 (1,1±0,79°C). Esses resultados demonstram a eficiência termorregulatória de ovinos Morada Nova, uma vez que, mesmo após submissão à situação de estresse calórico, suas temperaturas testiculares superficiais são retomadas ao padrão basal observado previamente ao desafio. Isso garante a manutenção do gradiente fisiológico de temperatura entre o núcleo corpóreo e os testículos, vital para a normalidade da espermatogênese.